

**DECISÃO SOBRE A SITUAÇÃO NO QUÊNIA NA SEQUÊNCIA DA ELEIÇÃO
PRESIDENCIAL DE 27 DE DEZEMBRO DE 2007**

A Conferência:

1. **EXPRI****ME A SUA PROFUNDA PREOCUPAÇÃO** com a situação prevalecente e as suas consequências humanitárias, bem como as suas implicações para a paz e estabilidade no Quênia e na região como um todo;
2. **LAMENTA PROFUNDAMENTE** a perda de vidas e **CONDENA** as graves violações dos direitos humanos que ocorreram nas últimas semanas;
3. **SUBLINHA** a necessidade de todos os envolvidos nessas violações de assumirem as suas responsabilidades e, neste sentido, **SOLICITA** que se proceda a uma investigação detalhada com vista a identificar os responsáveis e a levá-los aos tribunais;
4. **SOLICITA** a todas as partes a se conterem, a evitarem a prática de actos de violência, assim como a persuadirem os seus apoiantes a pôr termo imediato à violência;
5. **EXORTA VIVAMENTE** as partes a envolverem-se numa solução pacífica para a actual crise através de diálogo, e em conformidade com o estado de direito;
6. **FELICITA** a visita efectuada pelo Presidente cessante da União Africana, Presidente John Kufuor, a Nairobi, de 8 a 10 de Janeiro de 2008, bem como os esforços envidados pelo Presidente Yoweri Museveni, na sua qualidade de Presidente da Comunidade da África Oriental (EAC), e por outros líderes da Região;
7. **REALÇA** a necessidade das partes de conceder toda a cooperação às iniciativas de mediação a serem levadas a cabo pelo grupo de eminentes individualidades africanas liderado pelo Sr. Kofi Annan, ex-Secretário Geral das Nações Unidas, incluindo Benjamim Mkapa e Sr^a Graça Machel, instituído como um seguimento para a visita do actual Presidente da UA. A Conferência **SAÚDA** o acordo sobre o fim da violência e a prossecução do diálogo realizado pelas partes a 1 de Fevereiro de 2008, e **EXORTA-AS** a promover este desenvolvimento encorajador com vista a encontrar uma solução duradoura para a actual crise. A Conferência **ELOGIA** o Sr. Kofi Annan e os membros da sua equipa pelos resultados alcançados até aqui; e **ENCORAJA-OS** a prosseguir os seus esforços;
8. **SALIENTA** a necessidade de iniciar uma reflexão colectiva sobre os desafios relacionados com a tensão e disputas que, muitas vezes, caracterizam os processos eleitorais em África, incluindo o reforço das capacidades africanas a níveis nacional, regional e continental para observar e controlar as eleições.